



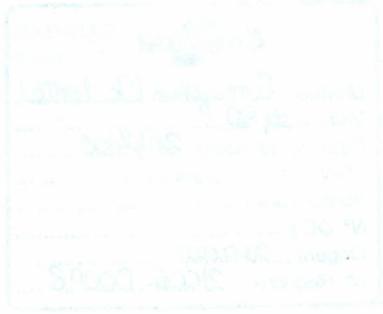
R
501
M916a
2004

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SECT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS – FAPEAM

LIVRO DE RESUMOS

**I Mostra Pública de Pós-Graduação e Pesquisa do Amazonas
apoiadas pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do
Amazonas - KWAWSAWA RENDAWA**

03 e 04 de dezembro de 2004



IMPACTO DO MANEJO DE VIVEIROS NA QUALIDADE DA ÁGUA E DOS EFLUENTES DURANTE A RECRIA DE TAMBAQUI, COLOSSOMA MACROPOMUM

Ana Maria Dias da Silva

PPGBTRN - INPA/UFAM - Mestrado em Biologia de Água doce e Pesca Interior
anadias@inpa.gov.br

Levy de Carvalho Gomes

Embrapa Amazônia Ocidental
levy@cmaa.embrapa.br

Rodrigo Roubach

INPA / CPAQ- Coordenação de Pesquisas em Aquicultura
roubach@inpa.gov.br

O tambaqui é a principal espécie de peixe criada no Amazonas, e os resultados zootécnicos gerados mostram que sua criação é economicamente viável. Porém, ainda não se sabe o potencial poluidor da atividade, desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da água e dos efluentes durante a recria de tambaqui em viveiros manejados de diferentes formas. Os peixes experimentais com peso médio inicial de $0,41 \pm 0,25$ g e $2,81 \pm 0,52$ cm de comprimento médio, foram confinados aleatoriamente em 9 viveiros (escavados) de 600m² em uma densidade de 8 peixes/m² por um período de 60 dias, onde foram submetidos a três tratamentos: 1) viveiro fertilizado e calado (200g de calcário dolomítico/m², 6g de superfosfatotriplo/m² e 2g de uréia/m², 2) viveiro calado (200g de calcário dolomítico/m²) e 3) sem manejo. Foi oferecida ração comercial com 34% de proteína bruta, a frequência alimentar foi 3x/dia. Foram monitorados diariamente as variáveis limnológicas temperatura e oxigênio dissolvido, sendo verificados às 7h da manhã e as 17h da tarde e semanalmente as variáveis pH, CO₂, Transparência, Alcalinidade, Dureza, Clorofila, Nitrito e Amônia. As análises de efluentes realizadas foram: DQO, DBO, Material Sedimentáveis, Sólidos totais, Fósforo, Ortofosfato, Amônia e Nitrito. Foram analisados também parâmetros de crescimento e produtividade final e o conteúdo estomacal a cada 15 dias para verificar a alimentação consumida pelos indivíduos. Não existem diferenças estatísticas no parâmetro de crescimento e produtividade para os tratamentos estudados. Quanto maior os indivíduos, maior o consumo de ração ($p=0,017$). Quanto as variáveis limnológicas analisadas dentro dos viveiros: Alcalinidade ($p=0,00036$), Dureza ($p=0,00008$) e CO₂ ($p=0,0054$) foram diferentes entre os tratamentos. As variáveis: Clorofila ($p=0,359$), Transparência (0,228), Amônia ($p=0,301$), Nitrito ($p=0,1128$), Temperatura e OD, não tiveram diferenças estatísticas entre os tratamentos. Na análise dos efluentes as variáveis DBO ($p=0,359$), Material sedimentável ($p=0,573$) e Sólidos em Suspensão ($p=0,06$) não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos; mas para as variáveis DQO ($p=0,0067$), Fósforo total ($p=0,0012$), Ortofosfato ($p=0,0017$), Amônia ($p=0,018$) e Nitrito ($p=0,0213$) apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos. Foi observado que a fertilização e a calagem nos viveiros não são manejos indispensáveis para a recria de tambaqui.